

O EMPREGO DE FUZILEIROS NAVAIS NO SÉCULO XXI¹

ÁTHILA DE FARIA OLIVEIRA²
Capitão de Mar e Guerra (FN)
MARCELO GUIMARÃES DIAS³
Capitão de Fragata (FN)

SUMÁRIO

| |
|--|
| Introdução |
| Antecedentes históricos |
| Pensamento estratégico sobre as questões críticas até 2025 |
| <i>Densidade urbana e explosão demográfica</i> |
| <i>A dicotomia demográfica</i> |
| <i>Prosperidade desigual</i> |
| <i>Crescimento da China e da Índia</i> |
| <i>Luta para legitimar a soberania</i> |
| <i>Aceleração na escassez de recursos</i> |
| <i>Descaracterização das formas de guerra</i> |
| A evolução dos GptOpFuzNav para o século XXI |
| <i>Conceitos básicos</i> |
| <i>O que se espera dos GptOpFuzNav?</i> |
| <i>GptOpFuzNav – A ideia central</i> |
| <i>Desenvolvendo uma linha de base para a inovação dos GptOpFuzNav</i> |
| <i>Fatores-chave de planejamento</i> |
| Conclusão |

¹ Tema proposto pelo Departamento de Pesquisa e Doutrina do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais.

² O CMG (FN) Áthila é o chefe do Centro de Estudos do Corpo de Fuzileiros Navais.

³ O CF (FN) Guimarães é oficial de Intercâmbio junto ao US Marine Corps Combat Development Command (MCCDC).

INTRODUÇÃO

O emprego de Forças de Fuzileiros Navais está sendo repensado, de uma forma geral, pelas principais Marinhas do mundo. Em particular, a Marinha dos Estados Unidos da América (EUA) e seu Corpo de Fuzileiros Navais, o United States Marine Corps (USMC), estão desenvolvendo uma série de estudos visando a repensar o emprego dos seus soldados-marinheiros de uma forma mais útil aos interesses navais, visando a fazer frente aos novos desafios que o século XXI tem apresentado.

Neste sentido, o Centro de Estudos do Corpo de Fuzileiros Navais elaborou o presente artigo, que consiste de trechos traduzidos de literatura especializada e versa sobre os determinantes estratégicos estabelecidos por centros de estudos do USMC e as necessárias evoluções na organização e no emprego de seus Grupos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), conhecidos pela sigla em inglês MAGTF (Marine Air Ground Task Force).

Um dos artigos tomados como referência foi o publicado pelo USMC com o título de “A evolução dos GptOpFuzNav para o século XXI”⁴, em que é destacada a importância de se repensar o emprego e a organização dos GptOpFuzNav para passarem a valorizar o nível de Companhia de Fuzi-

leiros Navais. O nosso Corpo de Fuzileiros Navais já trabalha com esse tipo de organização, com a formação denominada de Elemento Anfíbio (ElmAnf). Conforme esse artigo, o século XXI reserva muita ação para esses ElmAnf.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Por mais de duas décadas, o USMC tem testemunhado o surgimento de desafios híbridos, os quais combinam a obscuridade das guerras convencionais, dos conflitos

irregulares, do terrorismo e da criminalidade.

Exemplificando, em 2003 a I Marine Expeditionary Force⁵ (1ª MEF) participou da fase inicial da Operação Iraqui Freedom (OIF), atacando a partir do Kuwait em direção ao Iraque por 17 dias, a uma distância de 500 milhas. Nas cidades, ao longo desse avanço, a MEF

combateu forças regulares do Exército iraquiano, forças paramilitares Fedayeen Saddam, além de jihadistas estrangeiros. Em fases subsequentes à OIF, aos *marines* foi atribuída a tarefa de estabilizar a província de Al Anbar – uma área de aproximadamente 53.208 milhas quadradas, onde mais de 1,2 milhão de pessoas vivem em cerca de 40 cidades e vilas. Como se não bastasse, os *marines* tiveram de conter insurgentes sunitas, além de terroristas da Al Qaeda e elementos do crime local.

Por mais de duas décadas, o USMC tem testemunhado o surgimento de desafios híbridos, os quais combinam a obscuridade das guerras convencionais, dos conflitos irregulares, do terrorismo e da criminalidade

⁴ FLYNN, Lieutenant General, George J. U.S. Marine Corps, *Evolving the MAGTF for the 21st Century*, Marine Corps Gazette, jul. 2009.

⁵ A MEF é um GptOpFuzNav no valor de Força Anfíbia, nucleado, normalmente, em uma Divisão de Fuzileiros Navais com nove Batalhões de Infantaria de Fuzileiros Navais.

Já em 2006, a 24ª Marine Expeditionary Unit⁶ (MEU), embarcada no USS *Iwo Jima*, evacuou cidadãos americanos de uma guerra devastadora no Líbano e, posteriormente, prestou assistência humanitária à população local. A equipe formada pela Marinha dos EUA e pelo USMC planejou e executou essas operações com base em uma possível ameaça – o Hezbollah havia, recentemente, utilizado um míssil de cruzeiro, a partir de terra, contra um navio de guerra de Israel.

Tais eventos revelaram algumas, porém não todas, tendências associadas aos desafios híbridos. Pode-se esperar que os atores, não pertencentes ao Estado e que possuem armas antiaéreas e antinavios significativas, ameacem o acesso ultramarino. Os adversários irão se dispersar intencionalmente ao longo de extensas áreas geográficas e misturar-se-ão com a população local, a fim de negarem capacidades militares convencionais, tais como grandes formações e poder de fogo. Esses adversários usarão seletivamente a população local como uma máscara para auxiliar ou ser o objeto de suas operações. A dispersão e a mistura produzirão um campo de batalha não linear, projetado para ultrapassar as forças amigas e vulnerabilizar suas linhas de comunicação. Os adversários procurarão explorar essa vulnerabilidade usando armas baratas e de fácil acesso. Evoluirão, continuamente, os dispositivos improvisados que usam a tecnologia da informação moderna para detonar explosivos simples. Além disso, a tecnologia da informação continuará a fornecer os meios para que tais adversários transmitam informação e desinformação, em uma escala local, regional e global, a fim de manipular a percepção pública dos eventos.

Com base no amplo espectro das tendências associadas aos desafios híbridos, o Strategic Vision Group (SVG) do Marine Corps Combat Development Command (MCCDC) e o Center for Emerging Threats and Opportunities (CETO) do Marine Corps Warfighting Laboratory (MCWL) realizaram estudos que versam sobre os determinantes estratégicos, que irão balizar o rumo do USMC até o ano de 2025. Tais determinantes, obviamente, têm sido considerados na preparação de seus GptOpFuzNav, as Marine Air Ground Task Forces (MAGTFs), para o século XXI, pois evidenciam a ampla gama de desafios vindouros que definirão as necessidades de adequação dessas MAGTFs para enfrentá-los.

PENSAMENTO ESTRATÉGICO SOBRE AS QUESTÕES CRÍTICAS ATÉ 2025

O MCCDC tem a tarefa de orientar o contínuo aperfeiçoamento do USMC por meio do estabelecimento e do desenvolvimento, de forma integrada, de todas as capacidades operacionais das MAGTFs, para atuar em todo o espectro de conflitos.

Para tal, o MCCDC conta com o SVG, que concentra suas atenções em avaliações de longo prazo – 20 anos – sobre a evolução do ambiente e a identificação dos futuros desafios operacionais. Sua composição envolve militares (da ativa e da reserva), membros da comunidade acadêmica, bem como representantes de outros setores do governo, proporcionando ampla visão sobre o trabalho a ser realizado. Para todos os seus estudos são levados em consideração os pilares do desenvolvimento do combate – *Doctrine, Organization, Training, Materiel, Leadership and*

⁶ A MEU é um GptOpFuzNav no valor de Unidade Anfíbia (UANf), nucleado, normalmente, em um Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais.

Education, Personnel and Facilities (DOTMLPF).

Com o propósito de obter uma avaliação atualizada das tendências globais e seus potenciais reflexos para o USMC, foram realizados uma extensa coleta de dados e levantamentos bibliográficos que permitiram identificar uma ampla gama de conclusões sobre os determinantes estratégicos e suas implicações, cuja apreciação servirá para delinear o projeto de Força nos próximos anos. Sete tendências destacaram-se dentre as demais, por serem particularmente relevantes para o USMC, considerando-se o horizonte de 2025.

Cada determinante estratégico é apresentado com um breve elemento conceitual e as prováveis circunstâncias por meio das quais tais aspectos irão evoluir, além das implicações e oportunidades para o USMC posicionar-se de maneira proativa no tocante à sua organização, seleção de meios e formação de pessoal, fatores esses que influenciam diretamente as MAGTFs.

Densidade urbana e explosão demográfica

Claros padrões demográficos e migratórios indicam o aumento das populações urbanas e de polos de infraestrutura localizados em áreas costeiras, principalmente nos países desenvolvidos. Atualmente, aproximadamente metade da população mundial já vive em áreas urbanas e, de acordo com as projeções da Organização das Nações Unidas (ONU), essa parcela deverá ser ainda maior.

Além da natureza predominantemente urbana do ambiente ocupado, também é digna de nota a característica da distribuição espacial: hoje, 60 % da população mundial vive no litoral, até uma distância média de 100 km da costa. Até 2035, esse valor deverá evoluir para 75 %, e a distância média da costa será reduzida para 60 km.

Esse processo de urbanização ocorrerá de forma sem precedentes e, especialmente na Ásia e na África, apresentará enormes desafios, como a dificuldade para a criação de novos empregos, a obtenção de recursos e a implementação das políticas públicas de saúde. Tais desafios serão impostos não somente às instituições locais, mas também às esferas nacionais de governo, tendo em vista as dificuldades advindas da falta de capacitação dos recursos humanos, da deficiente capacidade administrativa e da adequação do porte da infraestrutura.

Futuros conflitos ocorrerão com maior frequência em ambientes urbanos, envolvendo grupos nativos e questões étnicas, o que sugere maior probabilidade de ocorrência da guerra irregular

▪ Implicações:

Tamanha carga de obrigações para o poder público causará aumento do risco de instabilidade social (*stress*) ou de maciços movimentos migratórios. Futuros conflitos ocorrerão com maior frequência em ambientes urbanos, envolvendo grupos nativos e questões étnicas, o que sugere maior probabilidade de ocorrência da guerra irregular.

▪ Oportunidades:

O USMC terá a necessidade de se manter ativamente engajado na preparação de material, técnicas e recursos humanos para atuar

em litorais densamente povoados. Além disso, deverá ter condições de prestar assistência a problemas focais, tanto para reduzir a violência organizada quanto para conduzir a guerra irregular em litorais urbanizados.

A dicotomia demográfica

A dicotomia é caracterizada por duas tendências bem polarizadas nas populações dos países. De um lado, surge o envelhecimento das populações dos países desenvolvidos: levando-se em consideração as taxas de natalidade e de mortalidade, as projeções demográficas apontam para um envelhecimento e diminuição da população desses países, particularmente na Europa, bem como na Rússia e no Japão. Cumpre destacar que, no mesmo período da previsão, a China também passará pela experiência de um significativo envelhecimento de sua população, com cerca de 400 milhões de cidadãos com idade superior a 60 anos.

Por outro lado, o mundo subdesenvolvido será inundado por adolescentes ociosos, como reflexo da condição de pobreza. As projeções demográficas indicam um aumento súbito do número de jovens nos países subdesenvolvidos, em especial na África e em alguns países da Ásia, a menos que ocorram grandes pandemias ou novos conflitos prolongados.

▪ Implicações:

Para os países desenvolvidos, a pressão orçamentária sobre os governos pro-

vavelmente causará aumento nos gastos com os direitos sociais, em detrimento das despesas com a Defesa, a menos que as ocorrências de conflitos entre Estados justifiquem maiores investimentos em suas Forças Armadas. Além disso, em virtude da redução da população jovem, considera-se que a dificuldade para recrutar pessoal a fim de se integrar aos contingentes militares será ainda maior. Um provável resultado da conjugação desses fatores pode acarretar a relutância, por parte de alguns países, em participar de coalizões

ou em prover efetivos devidamente treinados e bem equipados.

Caso os países em desenvolvimento não proporcionem educação e oportunidades para sua juventude, outros atores, que não o Estado, surgirão para preencher essa lacuna.

▪ Oportunidades:

A necessidade de missões de intervenção, assistência e estabilização nos países em desenvolvimento será cada vez mais frequente.

Prosperidade desigual

Em função do ritmo acelerado do processo de globalização, as facilidades para o desenvolvimento da população mundial serão ampliadas; entretanto, o fosso entre a sociedade globalizada e as diversas concentrações populacionais, excluídas das condições básicas, aumentará ainda mais.

A globalização retirou centenas de milhares de pessoas da pobreza. No entanto, mais de 1 bilhão de indivíduos ainda vivem em condições de extrema pobreza (definida

**Os Fuzileiros Navais
deverão ter condições de
prestar assistência a
problemas focais, tanto
para reduzir a violência
organizada quanto para
conduzir a guerra irregular
em litorais urbanizados**

pela renda inferior a 1 dólar por dia), sendo que existem quase 3 bilhões vivendo com menos de dois dólares por dia. Assim, algumas sociedades não poderão usufruir os elementos positivos da globalização.

▪ **Implicações:**

O histórico de disparidades de riqueza e de oportunidades e a diferença dos valores culturais entre o mundo globalizado e as sociedades tradicionais dos países subdesenvolvidos serão fontes de frustração e conflito.

A violência generalizada decorrente dessa frustração será, cada vez mais, prolongada por meio de uma narrativa emocional contra os valores ocidentais ou seus interesses e, potencialmente, prejudicará a estabilidade entre as nações, o que pode reduzir a influência norte-americana de várias formas.

Por isso, o governo norte-americano confrontar-se-á com a necessidade de ajudar indiretamente ou intervir com o emprego do poder militar, fato que poderá ser explorado em pronunciamentos contrários a tais iniciativas. Devido à difusão e à diversidade das comunicações modernas, essas situações poderão atingir relevância global e atrair a atenção internacional.

▪ **Oportunidades:**

Isso proporciona ao USMC a oportunidade de inovar na execução das operações psicológicas que, efetivamente, já possuem seus próprios desafios.

Crescimento da China e da Índia

Os modelos econômicos e políticos confirmam a consistência da ascensão da China e da Índia, com a decorrente ampliação de suas influências nos campos político, diplomático, econômico e militar, como expressões do poder nacional.

A taxa de crescimento dependerá das demandas internas por serviços, recursos de toda ordem, infraestrutura e oportunidades, como forma de preservação da coesão política e social.

Em especial, a meteórica ascensão econômica da China merece destaque. Apesar de a economia norte-americana ainda ocupar o primeiro lugar no cenário mundial, as previsões indicam que a China assumirá essa liderança por volta de 2035 e que existem condições para, até mesmo, dobrar essa capacidade até meados deste século.

▪ **Implicações:**

A China e a Índia sentir-se-ão compelidas a proteger ativamente suas fontes de suprimento, bem como o acesso aos mercados e às linhas de comunicações. Conflitos entre Estados, intervenções internas e a ocorrência de conflitos nas proximidades das suas áreas de interesse poderão se constituir em ameaças de interrupção no fluxo de recursos materiais e econômicos. Como os interesses comerciais e os investimentos estrangeiros continuam se ampliando na região, esses países serão parceiros atraentes e, naturalmente, acumularão forte influência diplomática.

▪ **Oportunidades:**

Por ser o principal componente expedicionário do Departamento de Defesa norte-americano, o USMC deve assegurar a capacidade de emitir uma pronta resposta em ambientes distantes e hostis, cobrindo integralmente a extensa variedade de requisitos operacionais como forma de garantir a liberdade de manobra e o acesso a essas regiões.

Luta para legitimar a soberania

Devido à dinâmica da política, aos reflexos econômicos e aos próprios efeitos da

velocidade da informação no mundo globalizado, a tradicional concepção de soberania do Estado-Nação será posta à prova. A interdependência global reduz a capacidade dos Estados de controlar ou exercer influência sobre os efeitos de deslocamentos sociais e econômicos gerados pela globalização. A autoridade do Estado fica enfraquecida por grupos e facções internas, que, por muitas vezes, são apoiadas em identidades étnicas ou religiosas. A legitimidade, fundamentada em laços étnicos ou de ordem religiosa, tende a aumentar as tensões e provocar uma disputa com os governos constituídos.

▪ Implicações:

As nações devem se adaptar rapidamente para assegurar sua capacidade de governar e, assim, preservar a legitimidade. Caso contrário, os atores não governamentais ou outras facções ampliarão suas capacidades, chegando a promover grandes mobilizações ou conflitos internos.

▪ Oportunidades:

Para o USMC, isso exigirá um engajamento proativo, contínuas ações de presença, planejamentos flexíveis, elevada conscientização dos aspectos culturais e a construção de sólidas ligações entre as diversas agências do governo em prol da segurança e dos esforços de cooperação.

Aceleração na escassez de recursos

Haverá um aumento de 80% na demanda por energia, especialmente na China e na Índia. Atualmente, os EUA importam 13,7 milhões de barris de petróleo por dia, com uma projeção de aumento para 17,7 milhões de barris em 2030. Existe a expectativa de que o consumo global aumente 45 %, passando para 121 milhões de barris por dia.

O percentual da população mundial com acesso a um sistema de abastecimento de água aumentou de 78 %, em 1990, para 83%, em 2004. No entanto, a demanda continua a superar a oferta. Em todo o planeta, 1,2 bilhão de pessoas não têm acesso ao referido sistema e aproximadamente 2,8 bilhões não contam com serviços sanitários básicos (dados de 2004). A maior parte desses grupos vive na Ásia e na África.

▪ Implicações:

A economia global e a estabilidade econômica norte-americana

serão ainda mais dependentes do acesso ao petróleo e a outras fontes de energia. Conflitos nos países em desenvolvimento provocarão uma disputa ainda maior por recursos, especialmente por energia e água.

▪ Oportunidades:

O USMC terá oportunidade constante para inovar suas parcerias em operações

Conflitos, nos países em desenvolvimento, provocarão uma disputa ainda maior por recursos, especialmente por energia e água

* * *

Os Fuzileiros Navais deverão buscar inovar suas parcerias em operações conjuntas e esforços de coalizão para enfrentar esses desafios que, inevitavelmente, serão recorrentes

conjuntas e esforços de coalizão para enfrentar esses desafios que, inevitavelmente, serão recorrentes.

Descaracterização das formas de guerra

Tanto os padrões históricos já registados quanto as tendências identificadas apontam para relevantes ajustes do caráter e das formas da guerra. A mudança mais marcante será a descaracterização daquilo que, anteriormente, pensávamos ser distintas formas de guerra ou de conflitos humanos – guerra convencional, conflitos irregulares, terrorismo e ações criminais.

Apesar de se considerar que a natureza da guerra não irá se modificar e que as forças convencionais continuarão sendo empregadas, novas formas de combater deverão ser adaptadas para a combinação dessas categorias distintas. O SVG se refere a essa descaracterização como ameaças ou desafios híbridos. A guerra híbrida incorpora uma gama de diferentes formas de guerra, incluindo os requisitos convencionais,

táticas e formação para a guerra irregular, atos terroristas com emprego indiscriminado de coação e violência, além de ações criminosas.

Esses conflitos híbridos podem ser conduzidos por unidades independentes ou por uma mesma unidade no campo de batalhas para alcançar os efeitos sinérgicos proporcionados por essa coordenação.

▪ Implicações:

O aumento da disponibilidade de armas por parte de alguns grupos com motivação religi-

osa e com acesso aos aprendizados obtidos no Iraque e no Líbano resultará em um incremento no número de conflitos entre Estados e atores não governamentais. A incontestável superioridade militar americana será desafiada por Estados e opositores não governamentais, que empregarão uma única ou híbridas ameaças, especificamente designadas para atingir vulnerabilidades do Ocidente.

A contínua difusão tecnológica reforçará a letalidade das armas utilizadas por atores não governamentais, e os países continuarão adquirindo armas de destruição em massa. Concorrem para essa rápida disseminação o longo

alcance das redes de informação, a crescente facilidade de acesso e o exponencial progresso tecnológico e científico. Os revolucionários avanços tecnológicos contribuem ainda mais para inovações no emprego assimétrico dessas novas armas, utilizando o duplo uso de tecnologias, combinando explosivos convencionais, biotecnologia e nanotecnologia.

Espera-se que as ações caracterizem

uma guerra irregular no ambiente urbano, ou seja, eventos perturbadores ou acidentes catastróficos que afetem a ordem pública ou que comprometam a infra-estrutura existente – inclusive no território norte-americano. O aumento da frequência de tais ataques criará uma crescente demanda por capacidade de resposta militar.

▪ Oportunidades:

O USMC não pode se restringir a uma única forma de operar nos conflitos, pois não

Os Fuzileiros Navais não podem se restringir a uma única forma de operar nos conflitos, pois não existirão fórmulas rígidas para o sucesso no campo militar. O futuro demanda organizações militares que tenham a agilidade e a flexibilidade como suas maiores virtudes

existirão fórmulas rígidas para o sucesso no campo militar. O futuro demanda organizações militares que tenham a agilidade e a flexibilidade como suas maiores virtudes.

Em função de seu vulto relativamente pequeno, de sua estrutura flexível, de sua característica marítima e do potencial aumento de seus vínculos não militares, surge a oportunidade de testar respostas descentralizadas e ágeis para um espectro cada vez maior de contingências na ampla gama das operações militares.

A EVOLUÇÃO DOS GptOpFuzNav PARA O SÉCULO XXI

Conceitos básicos

As tropas do USMC são empregadas segundo o conceito de GptOpFuzNav/MAGTF e podem ser estruturadas de acordo com um dos seguintes escalões: MEU (Marine Expeditionary Unit), MEB⁷ (Marine Expeditionary Brigade) e MEF (Marine Expeditionary Force). Em todos os escalões, os GptOpFuzNav são compostos pelos seguintes elementos:

▪ **Componente de Comando** – É constituído por um comandante, designado por autoridade competente, e por um estado-maior integrado, com requisitos de comunicações que permitam exercer o comando e o controle das operações. Caso o GptOpFuzNav esteja embarcado, o seu comandante também comandará a Força de Desembarque.

O comandante do GptOpFuzNav determina as ações de combate de sua força, devendo os elementos que a integram trabalharem juntos em busca de objetivos comuns. Para tanto, o comandante estabelece objetivos para o planejamento e a condução das operações. Na análise de sua

missão, as suas intenções e orientações aos comandos subordinados permitem que a unidade de esforços seja alcançada.

▪ **Componente de Combate Terrestre** –

É uma organização estruturada para a condução das operações terrestres, com base em uma unidade de infantaria, podendo o seu escalão variar entre pelotão e divisão reforçada, estando incluídas as unidades orgânicas de apoio ao combate e de apoio de serviços ao combate.

Normalmente, o Componente de Combate Terrestre de um GptOpFuzNav é composto por apenas um elemento de manobra no esforço principal. Quando circunstâncias excepcionais exigirem mais de um elemento de manobra, a eles serão atribuídas as suas próprias missões, bem como os seus setores de responsabilidade. Nesse caso, o Elemento de Comando deverá prever o incremento da necessidade de apoio de fogo, além de maior demanda de comando, controle e coordenação.

▪ **Componente de Combate Aéreo** – É também uma organização estruturada para a condução tática das operações aéreas. Somente aquelas funções julgadas necessárias ou previstas com razoável antecipação deverão ser incluídas no cumprimento da missão do GptOpFuzNav.

Na composição do GptOpFuzNav, normalmente são incluídas unidades aéreas de comando (abrangendo as agências de controle aéreo), unidades de combate, unidades de apoio ao combate, bem como aquelas destinadas ao apoio de serviços ao combate. Tanto as capacidades da aviação de asa fixa quanto aquelas de asa rotativa podem ser incluídas na estrutura do Componente de Combate Aéreo de qualquer um dos escalões básicos dos GptOpFuzNav (MEU, MEB, MEF).

⁷ A MEB é um GptOpFuzNav no valor de Brigada Anfíbia (BAnf) nucleado, normalmente, em um regimento com três Batalhões de Infantaria de Fuzileiros Navais.

▪ **Componente de Apoio de Serviços ao Combate** – Da mesma forma, é uma organização estruturada para prover o apoio que extrapola a capacidade orgânica dos demais componentes do GptOpFuzNav, não sendo, entretanto, destinada a prover capacidades redundantes. Esse componente tem a capacidade de suprir a força-tarefa por um determinado período de tempo com todas as classes de suprimentos.

O que se espera dos GptOpFuzNav?

Os GptOpFuzNav permanecem sendo uma construção fundamental para as organizações táticas, considerando-se a natureza híbrida dos desafios vividos em recentes experiências operacionais, bem como os ensinamentos históricos colhidos ao longo da existência do USMC. As operações recentes têm valorizado o emprego de unidades com alto nível de mobilidade e autossuficiência. Além disso, tem havido o aumento da demanda pela habilidade de se empregarem forças-tarefa no escalão companhia de forma mais autônoma. Operações recentes têm demons-

trado que as companhias de fuzileiros requerem mais recursos e apoio para operar dessa maneira. Essas observações não pressupõem que os pelotões, grupos de combate e esquadras de tiro não executem missões independentes. A distinção está na necessidade de as companhias de fuzileiros conduzirem operações com autossuficiência, implicando maior

capacidade e controle orgânico da inteligência, da logística e da capacidade de fogo.

Dessa forma, táticas, técnicas e procedimentos devem ser aprimorados, a fim de assegurar que os GptOpFuzNav possuam suficiente habilidade para:

- superar os desafios de acessibilidade e mobilidade;

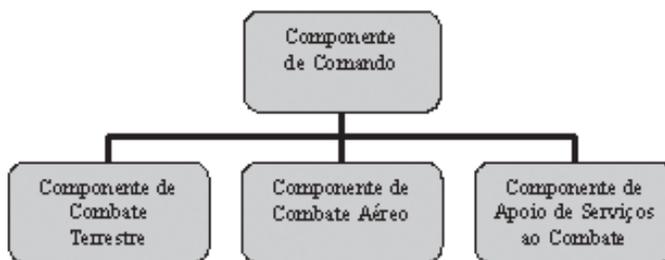
- empregar e apoiar as unidades de manobra subordinadas, atuando a grandes distâncias ou em terrenos compartimentados, criando, assim, uma separação física do escalão superior ou das unidades adjacentes;

criando, assim, uma separação física do escalão superior ou das unidades adjacentes;

- interagir eficazmente com a população local para compreender a situação real e assegurar a realização de ações táticas para atingir os objetivos estratégicos; e

- executar tarefas múltiplas e simultâneas dentro do espectro das operações militares.

As operações recentes têm valorizado o emprego de unidades com alto nível de mobilidade e autossuficiência. Além disso, tem havido o aumento da demanda pela habilidade de se empregarem forças-tarefa no escalão companhia de forma mais autônoma



Organização básica de um GptOpFuzNav/MAGTF

GptOpFuzNav – A ideia central

Com base nas habilidades desejadas, o USMC analisará, além de

táticas, técnicas e procedimentos, as revisões das tabelas de organização e equipamento⁸ dos GptOpFuzNav a fim de prepará-los para os desafios do século XXI.

Essa investigação começará no nível da companhia de fuzileiros, que fornecerá uma linha de raciocínio para o melhor entendimento da linha de evolução. De forma simplificada, o aumento da capacidade para realizar operações com autossuficiência pelas companhias de fuzileiros irá balizar as mudanças a serem realizadas nas MAGTFs. As melhorias previstas incluem a provisão dos fogos, a mobilidade, a logística, as comunicações e a inteligência, além da capacidade para realizar operações de caráter civil-militar, mesmo em escalões inferiores de comando. Ao considerar tais melhorias, deve-se determinar que capacidades deveriam:

- ser orgânicas;
- ser organizadas taticamente para o ciclo de preparação e emprego ou campanha;
- ser incorporadas ou em apoio direto/geral para uma operação particular ou na fase de uma campanha; e
- ter habilidade para realizar o comando e o controle pelo escalão considerado.

Desenvolvendo uma linha de base para a inovação dos GptOpFuzNav

A ampliação das capacidades dos escalões mais baixos de comando trará implicações para o contexto dos GptOpFuzNav. Assim, o aumento das capacidades orgânicas das companhias de fuzileiros proporcionará vantagens operacionais, implicando, entretanto, novos requisitos que afetarão todos os níveis dos GptOpFuzNav no tocante ao adestramento, à logística, ao comando e ao controle. Além disso, o aumento imprudente da autossuficiência de uma unidade poderá,

mesmo que de forma não intencional, comprometer a sua mobilidade. Dessa forma, dever-se-á buscar um equilíbrio adequado entre a inovação e a experimentação, com o propósito de determinar quais capacidades devem ser orgânicas às companhias de fuzileiros para que se possa visualizar o adequado processo evolutivo dos GptOpFuzNav. No sentido dessa evolução, cabe registrar que o USMC tem buscado promover, seja pelo desenvolvimento profissional individual ou por iniciativas de adestramento nas unidades, a conscientização cultural e a efetiva interação com as populações locais e forças inseridas nas áreas de operações.

Fatores-chave de planejamento

A exploração das melhorias do GptOpFuzNav deve ser orientada por meio do estabelecimento de um planejamento de fatores que fornecerão um ponto de partida comum e promoverão a unidade do esforço. Entre esses fatores de planejamento, encontra-se, principalmente, o papel do USMC como sendo uma força expedicionária de pronto emprego, bem como capaz de projetar forças estrategicamente, em função de seu caráter naval, sendo os GptOpFuzNav desembarcados empregados e apoiados por meios navais a partir do mar, sem a necessidade de portos ou aeroportos localizados na nação anfitriã. Meios navais com característica anfíbia atribuem tal capacidade aos GptOpFuzNav.

A Marinha dos EUA e o USMC estabeleceram fatores de planejamento no tocante à capacidade de transporte dos meios anfíbios. Entre os referidos fatores, foi considerado o embarque do escalão de assalto de uma MEB, o qual exige 17 navios, devendo cinco deles serem do tipo navio

⁸ A tabela de organização e equipamento (TOE) é um documento publicado pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, o qual descreve a organização, os funcionários e os equipamentos das unidades.

de assalto anfíbio. Já o embarque de uma MEU, normalmente, requer o emprego de três navios anfíbios. Quaisquer revisões inerentes aos GptOpFuzNav devem ser efetuadas levando-se em consideração como esses GptOpFuzNav afetarão a capacidade de transporte a bordo dos meios anfíbios. Por mais de uma década, o USMC tem empregado mais veículos e equipamentos em suas operações sem, no entanto, verificar as considerações de embarque, o que agravou a deficiência dos meios anfíbios existentes. Essa questão tornou-se tão extrema que, nos últimos anos, os cinco fatores considerados para o planejamento do embarque efetivo da tropa, da área total dos veículos, do volume da carga, do número de aeronaves e do número de embarcações de desembarque foram acrescidos de um sexto fator: peso. A aquisição de um número crescente de veículos dos mais varia-

dos tipos, incluindo veículos resistentes a minas, bem como o emprego de aeronaves de assalto ainda maiores, têm agravado ainda mais o fator peso. De forma similar, deve-se estabelecer uma relação entre as alterações dos GptOpFuzNav e a capacidade de carga dos meios navais e anfíbios, tanto na atualidade como no futuro.

Embora os fatores de planejamento associados aos navios anfíbios e de pré-

posicionamento marítimo já estejam bem estabelecidos, outros fatores ainda precisam ser determinados. Caso sejam apoiadas, as operações independentes das companhias de fuzileiros serão a base para os avanços dos GptOpFuzNav. Assim, torna-se mister a determinação dos parâmetros-chave de desempenho para permitir o prosseguimento da experimentação. Tal processo inclui a definição dos seguintes pontos:

sempenho para permitir o prosseguimento da experimentação. Tal processo inclui a definição dos seguintes pontos:

➤ A qual a distância e com que velocidade os grupamentos de desembarque de companhias devem ser lançados a partir do mar?

➤ Em quais ambientes geográficos – urbano, deserto, montanha ou selva – as companhias de fuzileiros deveriam ser organicamente otimizadas para atuar?

➤ Qual o raio de operação, uma vez em terra?

➤ Por quanto tempo as companhias operarão de forma independente?

➤ Com que rapidez as companhias preci-

sam se reunir para atuar em novas missões que exijam massa?

➤ Que requisitos devem possuir os GptOpFuzNav que possibilitem a realização de operações independentes por parte das equipes de desembarque das companhias?

➤ Que capacidade de reação e tempo de resposta os GptOpFuzNav devem possuir?

Para determinar parâmetros como os anteriormente relacionados devem-se, inicial-

Os GptOpFuzNav continuam sendo a forma fundamental de organização e de emprego do USMC no amplo espectro das operações militares; entretanto, as experiências vividas ao longo de sua história, associadas aos determinantes estratégicos para os próximos anos, revelam a necessidade de sua evolução, dotando os grupamentos de capacidades para atuar em uma imensa gama de desafios híbridos

mente, avaliar as capacidades atuais e, em seguida, estabelecer novos parâmetros que conduzam ao desempenho superior. Esses, em um primeiro momento, podem ser constituídos por apenas estimativas iniciais. As estimativas evoluirão com o tempo, da mesma forma que a experiência operacional define os requisitos e a experimentação revela a arte do possível. Os fatores do planejamento formalmente estabelecidos, se consagrados ou fruto da evolução, serão essenciais para garantir o desenvolvimento coeso e integrado dos GptOpFuzNav.

CONCLUSÃO

Os GptOpFuzNav continuam sendo a forma fundamental de organização e de emprego do USMC no amplo espectro das operações militares; entretanto, as experiências vividas ao longo de sua história,

associadas aos determinantes estratégicos para os próximos anos, revelam a necessidade de sua evolução, dotando os grupos de capacidades para atuar em uma imensa gama de desafios híbridos.

Assim, o USMC considerará o incremento das capacidades das companhias de fuzileiros como sendo a base para a inovação. Tais incrementos serão expandidos de forma integrada (Marinha dos EUA, USMC etc.), visando ao aperfeiçoamento dos GptOpFuzNav como um todo.

As simulações, experimentações e aplicações práticas permitirão explorar as novas ideias. Essa exploração definirá os parâmetros para o estabelecimento de novas tabelas de organização e equipamento, bem como as novas táticas e técnicas e os novos procedimentos, os quais otimizarão os GptOpFuzNav, com vistas a superar os desafios híbridos do século XXI.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<FORÇAS ARMADAS> Corpo de Fuzileiros Navais; Força Anfíbia; Operação Anfíbia; Estratégia; Preparo do homem;

BIBLIOGRAFIA

1. FLYNN, Lieutenant General, George J. U.S. Marine Corps, *Evolving the MAGTF for the 21st Century*, Marine Corps Gazette, jul. 2009.
2. _____, *Amphibious Operations in the 21st Century*, Marine Corps Gazette, jul. 2009.
3. GAVIÃO, Luiz Octávio. “As Operações Anfíbias no século XXI”. *Revista Marítima Brasileira*, Rio de Janeiro, jan/mar. 2010. p. 155-179.
4. FERREIRA, Renato Rangel. “A Amazônia Azul e o Atlântico Sul e Tropical”. *Revista Marítima Brasileira*, Rio de Janeiro, abr/jun. 2010. p. 127-139.
5. “*SVG Strategic Trends & Implications*”, Official website of the Quantico Sentry. Disponível em: <<http://www.quantico.usmc.mil/activities/?Section=SVG>> Acesso em 18 mai. 2010.